

V Congresso Pernambucano do Trabalho Seguro e II Congresso
Pernambucano de Combate ao Trabalho Infantil e Estímulo à
Aprendizagem - Novembro/2018

O BINCAR COMO PRIORIDADE DA INFÂNCIA


Maria Isabel Pedrosa



Introdução

A criança não é um adulto!

Essa obviedade pode conduzir a duas direções:

- 
- 1) Já que não é, deve tornar-se um adulto e é nisso que consiste o processo de desenvolvimento.
 - 2) Não o é por boas razões adaptativas, que permitem vê-la como um organismo adequado e competente em cada momento de sua história de vida.

Introdução

A primeira direção apoia-se em um dos mitos* sobre a criança, que ainda persiste nos dias de hoje.

Mito do futurismo: a infância é apenas um período de promessa, um prelúdio da vida adulta.

* Mitos no sentido de “forma de pensamento oposta à do pensamento lógico e científico” (Aurélio *on line*, 2004).

Introdução

O mito do futurismo repousa em perspectivas teóricas que enfatizam a cognição como precursora das competências socioafetivas, ou compreendem o raciocínio abstrato e dedutivo como meta terminal da cognição humana.



Implica uma visão aditiva dos aspectos motores, senso-perceptuais, motivacionais, afetivos, sociais, cognitivos - como se cada um independesse do outro (mito das competências aditivas).

Introdução

Entretanto, extensa literatura fundamenta a visão de que a criança, inclusive o bebê, é um organismo finamente ajustado para obter do mundo o que é essencial para sua sobrevivência:



O contato e a interação ativa com o Outro.

Introdução

A criança chega ao mundo cuidadosamente preparada quanto às capacidades sensoriais, preferências perceptivas e motivacionais, responsividade diferencial a aspectos relevantes do ambiente, capacidades expressivas e de vida emocional.



Introdução



Introdução

À medida que ela cresce, observamos e registramos cuidadosamente o que ela faz, como faz, com quem faz e indagamos por que faz.



O brincar é atividade preponderante; é atividade em si mesma - a criança não pretende realizar nada além de brincar.

Introdução



Introdução

Play face: boca aberta, músculos da face relaxados + comportamentos repetitivos, exagerados, fragmentados e que se reorganizam.



Solaris (bebê Orangotando) e seu pai brincando juntos. Foto: Houston Zoo



Ian (bebê Humano) brincando sozinho



Introdução



Cabra e filhotes brincando de se equilibrar em uma estrutura flexível
Foto: Internet



Introdução

Motivação
intrínseca

Afeto positivo

Não ocorre em
situações de estresse e
carência séria

Flexibilidade sem
estereotipias

Ambiente
relaxado

Alternância de
turnos

Encontra fundamento
e inspiração na
cultura

Ocupa importante papel
em sua evolução
psíquica





Objetivo desta apresentação

Examinar duas diferentes situações de arranjos lúdicos infantis com o intuito de alçar processos psicológicos em curso e seu protagonismo na construção de sua micro cultura.



Introdução

Peer culture (cultura de pares)

- “conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e interesses que as crianças produzem e compartilham em interação com os seus pares de idade” (Corsaro & Molinari, 1990, p. 214).



Características fundamentais na consolidação da cultura de pares

- Estabilidade
- Transformação

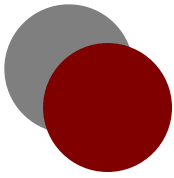
(Corsaro & Molinari, 1990; Lucena & Pedrosa, 2014)

Introdução

Indícios de seus comportamentos que serão usados para nossas inferências

- Movimentação do corpo, gestos, ocupação do espaço, sonorização, gritinhos, risos, etc. que lhes permitem apreender e expressar significações e por vezes construir suas culturas de pares no grupo de brinquedo.
- Fala das crianças: o que dizem umas às outras; o que dizem para os adultos.





Observando um grande grupo de crianças em brincadeira livre

Investigar a construção de rotinas compartilhadas no grupo de brinquedo em crianças de dois anos que frequentam um mesmo agrupamento em um CMEI de Recife, evidenciando duas características fundamentais na sua consolidação: estabilidade (estrutura de participação-base) e transformação (embelezamentos).



Observando um grande grupo de crianças

20 crianças de dois anos, videogravadas duas vezes por semana, durante um período de quarenta e cinco dias;

11 sessões de observação com duração média de 24 minutos;

As educadoras presentes não propunham atividades específicas, mas deixavam objetos à disposição;

Análise microgenética de episódios de interação social (seleção, recorte e transcrição detalhada).



Observando um grande grupo de crianças

Episódio #1: *Arrastando os colchonetes*

Momento #1



Gabriel e Tiffani
começam a arrastar
os colchonetes ...



... Tarcio também
pega um
colchonete...



... e coloca
brinquedos em cima
para arrastar.



Observando um grande grupo de crianças

- Tarcio, ao se introduzir na brincadeira, repete a mesma ação iniciada pelos colegas: arrastar o colchonete.
- O garoto adiciona um elemento novo ao modelo original da atividade: ele coloca garrafas, sucatas, brinquedos em cima do colchonete e arrasta.
- Ao fazer isso, pode-se dizer que o menino está, espontaneamente, incorporando melhoramentos à estrutura de participação-base.



Observando um grande grupo de crianças

Episódio #1: *Arrastando os colchonetes*

Momento #2



Uma garota senta no colchonete que Tarcio brincava ...



... Tarcio tenta tirá-la de lá e recebe a ajuda de Artur ...

... quando a garota sai, outro menino mais leve senta no colchonete...



... o efeito da ação de Tarcio e Artur esboça, acidentalmente, o início de uma brincadeira.



Observando um grande grupo de crianças

- Novo incremento foi adicionado à ação principal de arrastar: uma criança fica sobre o colchonete e é arrastada.
- Ação de puxar o colchonete para tirar o colega de cima produz um fato novo: o colega pode ser arrastado junto com o colchonete, tanto quanto faziam com os brinquedos.
- Este efeito tornou-se divertido: as crianças sorriem, dão gargalhadas, vibram e, em seguida, recortam a ação de puxar o colchonete com o colega em cima e a incorporam na estrutura de participação-base.



Observando um grande grupo de crianças

Estrutura de participação simples com possibilidade de variações

A estrutura de participação simples e repetitiva parece favorecer a extensão da rotina para outros pares, que a reproduzem, bem como parece potencializar a retomada da rotina em outro momento.

(Corsaro & Molinari, 1990; Pedrosa & Eckerman, 2000)



Observando um grande grupo de crianças

Cria-se, assim, um significado compartilhado - 'arrastar' - com potencial de persistir e fazer parte da cultura de pares dessas crianças, “no sentido de ser capaz de evocar episódios semelhantes em outros momentos da história do grupo”.



Observando um grande grupo de crianças

Habilidades corpóreas que possibilitam apreender e expressar significações

Primeiros revezamentos realizados pelas meninas que empurram o cesto - Thais, Gleysse e Nathalia.



Observando um grande grupo de crianças

Que evidências sugerem que a estrutura de participação experimentada no episódio dos colchonetes tenha favorecido a ‘invenção’ dessa brincadeira do cesto?

1. Semelhança entre as estruturas de participação-base: **ARRASTAR**.
2. Rápida adesão das crianças à brincadeira do cesto.
3. A ação de arrastar pode ser compreendida como um significado condensado que informa as crianças ‘do que’ e ‘como’ brincar.





Observando um trio de crianças em brincadeira livre

O exemplo escolhido: estudo realizado sobre estratégias de inserção da criança em uma brincadeira já estruturada.

Participantes: 31 crianças que frequentavam um CMEI, distribuídas igualmente por idade em três faixas etárias: 3 anos - 11 crianças; 4 anos - 10 crianças; 5 anos - 10 crianças.



Observando um trio de crianças

Material e Procedimento de coleta

Convidávamos uma dupla de crianças, para brincar em uma sala previamente organizada. A dupla recebia instrução para brincar com o que quisesse e como quisesse. Após 10 min do início da sessão, entrava na sala, por indicação da pesquisadora, uma terceira criança para formar um trio e, assim, as três crianças brincavam mais 10 min.





Observando um trio de crianças

- **Episódio: Oferta e troca de brinquedos**

Dupla: Pedro (37 meses) e Dado (47 meses)

Terceira criança: Ellen (43 meses)

Quando Ellen entra na sala, Pedro e Dado continuam envolvidos na atividade que estavam fazendo (brincadeira de mãe e filho). A menina tenta conversar com Dado, mas não tem muito sucesso. Ellen explora o ambiente, pega um batom e um frasco de perfume que estão disponíveis e começa a anunciar: “Quem quer botar batom?”



Observando um trio de crianças

Dado olha pra Ellen, não responde nada. Pedro responde que não quer. A garota insiste: “Quem quer botar batom e perfume?” Ellen pega um dos carrinhos disponíveis e sai puxando pelo cordão enquanto pergunta se os colegas querem passar batom e perfume. Pedro vai atrás de Ellen e pega o carrinho gritando: “Não”. Ellen retruca um “ôxe” e estira a língua para o colega. Ela dirige-se a Dado e começa a passar perfume no colega. Ellen também diz a Pedro que só vai botar perfume em Dado. Pedro solta o carrinho em cadeira e diz:



Observando um trio de crianças

“Mãe, não, mãe! Quero meu perfume, mãe” (dirigindo-se a Ellen). A menina, que já tinha ofertado o frasco de perfume a Dado, pede-o de volta. Dado tenta oferecer umas varetas em troca, mas a menina insiste em reaver o frasco e ele, chateado, solta o frasco no chão. Enquanto isso, Pedro aproxima-se da colega oferecendo-lhe o carrinho e pega o frasco de perfume no chão. Ellen pega o carrinho, e Pedro “passa perfume”. Dado aproxima-se



Observando um trio de crianças

- de Pedro reivindicando o frasco de perfume. Pedro cede e vai atrás de Ellen que neste momento brinca com o carrinho na mesa. Pedro diz que o carrinho é dele e o pega de volta. Ellen responde: “Tu deu a mim agorinha!” Mesmo assim, ela solta o carrinho na mesa.



Observando um trio de crianças

Ellen passa perfume em Dado.
Pedro deixa o carrinho na cadeira.



Ellen brinca com o carrinho.
Pedro passa perfume.
Dado observa.



Ellen troca o frasco e o batom
pelo carinho com Pedro.
Dado se afasta dos colegas.



Observando um trio de crianças

Este episódio evidencia diferentes comportamentos usados pela terceira criança para se inserir em uma situação social estruturada por dois parceiros:

- Ellen investe nas ofertas como moeda de troca: “Quem quer botar batom e perfume?”
- Ellen assegura-se que Pedro saiba que a oferta de passar perfume foi acolhida por Dado e não está mais disponível para ele.



Observando um trio de crianças

Será esta uma estratégia de Ellen para que Pedro se interesse por seus objetos, ou se interesse em brincar com ela?

A cumplicidade de Dado funciona como uma revanche a Pedro, que tomou o carrinho de suas mãos?

O que se observa é que Ellen pôde tirar proveito da situação!

Pedro, que reivindicou participar também da brincadeira com o perfume: “Mamãe, não, mamãe! Quero meu perfume, mamãe”



Observando um trio de crianças

- Pedro buscou se introduzir na brincadeira da menina chamando-a de mãe: afiliando-se a ela e reconhecendo sua autoridade.
- Pedro buscou agradá-la para conseguir se introduzir na dupla: oferta-lhe o carrinho.
- Diante de uma nova aliança, a menina cede e recupera o perfume que já tinha ofertado a Dado.
- Este reage, insistindo na posse do perfume; tenta negociar varetas, mas não consegue e se afasta.



Observando um trio de crianças


- Ellen reorienta-se para Pedro, atendendo ao seu pedido.
- Instaure-se uma tensão no grupo: Dado, em seguida, pede os frascos a Pedro. Este devolve-lhe os frascos e, imediatamente, vai buscar com Ellen o seu carrinho.
- A dinâmica interacional do grupo restabelece o poder de Pedro, que reinstaura uma aliança com Dado.





Considerações Finais

O envolvimento das crianças nas brincadeiras oferece evidências sobre as suas competências de atribuir significados à atividade que experienciam, sobre construir ativamente novos significados e introduzir transformações a esses significados construídos.



Isto acontece basicamente pela *ação*, mesmo antes que a criança possa usar a linguagem verbal de uma forma mais efetiva.

Considerações Finais

Cabe refletir sobre o papel do brincar na ontogênese infantil

A passagem entre planos distintos do pensamento, o da fantasia e o da realidade, oportuniza lidar com o que é e o que não é ‘de verdade’, numa rápida e peculiar fluidez da experimentação protegida.



Considerações Finais

Evidencia-se que os aspectos cognitivos, afetivos, sociais, motores e motivacionais estão entrelaçados. Cada um depende do outro e, em conjunto, instigam a construção integral da criança!

É preciso deixar a criança brincar!
Brincar, é preciso!





Laboratório de
Interação
Social Humana



Programa
de Pós-Graduação
em Psicologia-UFPE

OBRIGADA!

Mariaisabel.pedrosa5@gmail.com

